



# Boletim Mensal de Estatística

Nº9 | SETEMBRO | 2020

Cofinanciado por:

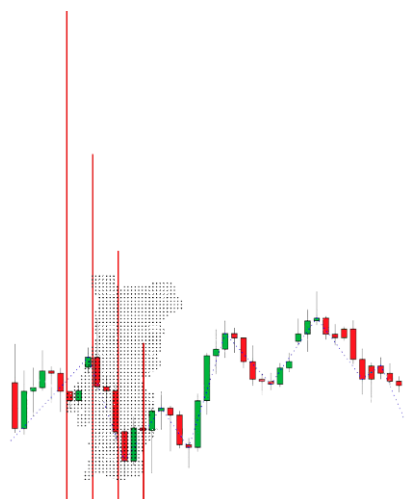


## INDICE

<b>Crescimento Económico .....</b>	<b>2</b>
<b>Previsões Económicas .....</b>	<b>4</b>
– <b>Perspectivas Económicas e Orçamentais – CFP .....</b>	<b>4</b>
– <b>Previsões Intermédias - OCDE .....</b>	<b>7</b>
<b>Preços .....</b>	<b>8</b>
– <b>Taxa de Inflação em Agosto .....</b>	<b>8</b>
<b>Mercado de Trabalho .....</b>	<b>9</b>
– <b>Taxa de Emprego e Desemprego em Agosto 2020 .....</b>	<b>9</b>
– <b>Desemprego Registrado nos Centros de Emprego .....</b>	<b>12</b>

Para informações mais detalhadas consultar:

<https://www.ugt.pt/indicadorestabelas/economica-e-social-32>



## CRESCIMENTO ECONÓMICO

### Contas Nacionais Anuais: 2018 (final) e 2019 (provisório)

O [INE](#) divulgou os resultados finais de 2018 e provisórios de 2019 das Contas Nacionais Portuguesas. A compilação da versão final das Contas Nacionais baseia-se em fontes de informação de natureza mais sólida e completa que as versões anteriormente divulgadas.

Os resultados provisórios de 2019, devido fundamentalmente à impossibilidade de utilização plena da Informação Empresarial Simplificada (IES), cujo prazo de entrega foi prolongado até 15 de Setembro, baseiam-se em informação mais incompleta que o habitual.

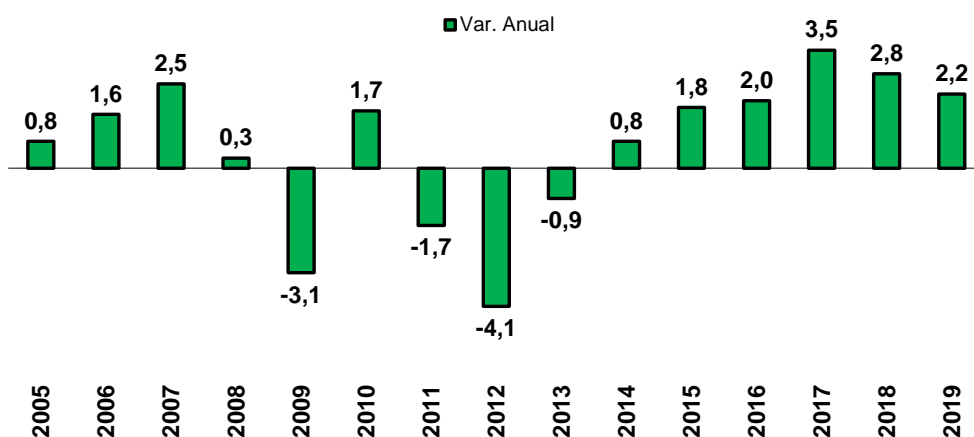
Como habitualmente, a nova informação anual é incorporada nas Contas Nacionais Trimestrais, determinando a revisão dos resultados trimestrais em 2018 e 2019 e para os trimestres subsequentes.

Os principais resultados para 2018 e 2019 são os seguintes:

**PIB de 2018 revisto em alta  
(+ 0,2p.p.)**

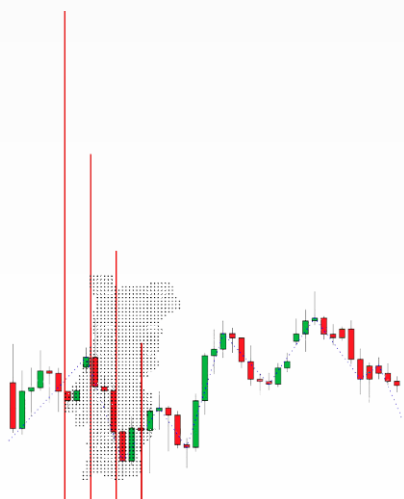
1. O PIB nominal estimado para 2019 foi de 213.301 milhões de euros, aumentando 4,0% (4,7% em 2018). Esta variação traduz um **crescimento de 2,2% em volume (2,8% no ano anterior)**.

### Crescimento Anual do PIB



## Exportações e Importações Aumentaram

2. A **Despesa de Consumo Final das Famílias e as Exportações**, com contributos de 0,8 p.p. cada (1,1 p.p. em 2018), **foram responsáveis por quase 75% do crescimento real do PIB em 2019**. O Investimento contribuiu com 0,5 p.p. (0,7 p.p. no ano anterior) e a Despesa de Consumo das Administrações Públicas com 0,1 p.p..
3. O **abrandamento em 2019, foi comum a todos os agregados** da despesa apresentados, com exceção das importações de serviços, que aceleraram de 5,6% para 8% em volume e da Despesa de Consumo Final das AP, que acelerou 0,1 p.p..
4. O **Investimento** apresentou o **maior abrandamento** (2,5 p.p.), fixando-se a taxa de variação real em 5,4% em 2019.
5. As **Exportações aumentaram** 3,5% em 2019 (4,1% no ano anterior), refletindo sobretudo a evolução dos serviços, que abrandou 1,8 p.p. em 2019, para uma variação de 4,0% (3,3% nos bens).
6. As **Importações de bens e serviços cresceram** 4,7% em volume em 2019, o que traduz um ligeiro abrandamento (0,3 p.p.) face a 2018.
7. O **emprego total cresceu** 3,1% em 2018. Para esta variação contribuíram, essencialmente, os ramos do comércio, reparação automóvel, restauração e alojamento; de serviços prestados às empresas e a indústria e energia, com variações de 4,3%, 4,4% e 3,2%, respetivamente (contributos de 1,0 p.p., 0,5 p.p. e 0,5 p.p., pela mesma ordem).
8. As **remunerações aumentaram** 4,6% em 2019, desacelerando 1,8 p.p. face a 2018, refletindo o abrandamento do emprego remunerado, medido em número de indivíduos, com uma variação de 1,1% em 2019 (2,4% no ano anterior).



## Produtividade do trabalho diminuiu

9. A **produtividade do trabalho**, avaliada pelo quociente entre VAB em termos reais e o emprego, **diminuiu** 0,4%. A variação negativa da produtividade do trabalho conjugada com um aumento da remuneração média (3,3%) traduziu-se num **aumento de 3,7% dos custos unitários do trabalho** por unidade produzida.

## PREVISÕES ECONÓMICAS

### Perspectivas Económicas e Orçamentais – CFP

O [Conselho das Finanças Públicas](#) atualizou as perspetivas económicas e orçamentais publicadas em Junho passado, num cenário de políticas invariantes. Este cenário não contempla ainda o plano de recuperação da Europa 2021-2027, acordado no Conselho Europeu de 21 de Julho de 2020, cujas medidas ainda não se encontram definidas, constituindo um risco ascendente para estas projeções.

A presente projeção inclui riscos macroeconómicos e orçamentais, nomeadamente:

- Os impactos adversos que a proliferação da COVID-19 e possíveis medidas de contenção terão no nível da produção industrial, nas cadeias logísticas internacionais, no sector do turismo e no nível da confiança dos consumidores e empresários;
- O elevado nível de endividamento das famílias e das empresas portuguesas, que pode levar ao aumento do crédito malparado e à deterioração do balanço dos bancos;
- Impacto de adicionais apoios ao sector financeiro e a entidades do sector público (TAP e SATA ou outras);
- Insucesso no cumprimento das medidas de flexibilização das obrigações fiscais e contributivas;

## Previsões com riscos



## Revisão em alta

- A concretização de pressões orçamentais adicionais sobre as componentes mais rígidas da despesa pública (despesa com prestações sociais e despesa com pessoal).

O actual cenário macroeconómico do CFP antecipa uma contração de 9,3% do PIB para 2020, maior em 1,8 p.p. do que a prevista no cenário base de Junho. Esta revisão deve-se principalmente ao contributo das exportações. A quebra das exportações em 2020 foi revista para 22,5%, acentuando-se 1,9 p.p. face à anterior previsão.

Em relação a 2021 e 2022, espera-se que o PIB recupere o crescimento para 4,8% e 2,8%, respetivamente, suportado pela dinâmica do consumo privado e do investimento. As exportações deverão também contribuir significativamente para a retoma da atividade económica, ainda que se admita uma perda de quota de mercado em 2021 e a normalização no sector do turismo apenas em 2022.

No mercado de trabalho, é estimada uma taxa de desemprego de 10,0% da população ativa em 2020 e a sua diminuição para 8,8% e 7,8% em 2021 e 2022, respetivamente.

## Desemprego diminui a partir de 2021

### Síntese do cenário macroeconómico do CFP (variação, %)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Produto Interno Bruto	2,2	-9,3	4,8	2,8	1,8	1,6
Consumo privado	2,2	-8,9	6,9	3,6	1,8	1,2
Consumo público	1,1	3,0	-0,3	0,8	0,9	1,0
Formação Bruta de Capital Fixo	6,6	-6,8	5,9	4,5	3,7	3,5
Exportações	3,7	-22,5	7,5	7,0	4,6	4,4
Importações	5,3	-17,5	9,3	7,8	4,9	4,4
Contributo da procura interna (p.p.)	2,8	-7,1	5,7	3,3	2,1	1,7
Contributo das exportações líquidas (p.p.)	-0,6	-2,2	-0,9	-0,5	-0,3	-0,1
Taxa de desemprego (% pop. ativa)	6,5	10,0	8,8	7,8	7,1	6,8
Emprego	1,0	-4,0	1,3	1,1	0,7	0,4
Cap. líq. de financiamento face ao exterior (% PIB)	0,8	-1,3	-1,4	-1,8	-2,0	-2,1
Balança de bens e serviços (% PIB)	0,0	-1,9	-2,2	-2,7	-2,9	-2,9
Deflator implícito do PIB	1,7	1,8	1,2	1,3	1,4	1,4
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	0,3	0,1	0,7	1,2	1,4	1,5
Hiato do produto (% Produto potencial)	3,6	-6,3	-2,9	-0,9	0,2	1,0

Fontes: projeções CFP (2020-2024) e INE (2019).

## Défice orçamental em 2020: -7,2% do PIB

## Aumento da dívida pública

Em relação ao cenário orçamental, para 2020, a estimativa do CFP indica que o défice orçamental se possa situar em 7,2% do PIB, mais 0,8 p.p. do que nas previsões anteriores. Esta revisão reflete principalmente a incorporação do apoio financeiro às empresas de transporte aéreo, TAP e SATA, e a atualização do impacto anual das medidas excecionais de resposta à crise pandémica. Apesar da recuperação estimada após 2020, o desequilíbrio orçamental permanecerá até 2024 com um défice projetado de 2,7% do PIB.

O cenário aponta para um aumento expressivo da dívida em percentagem do PIB em 2020, para 137,6% (+19,9 p.p. face a 2019), retomando a partir de 2021 a trajetória descendente em que se encontrava, devendo atingir em 2024 o valor de 130,1% do PIB, não recuperando, contudo, para os níveis pré-pandemia.

Apesar do agravamento da dívida pública, não se antecipa um acréscimo significativo do custo de financiamento, nem dos encargos com juros, dada a manutenção de taxas de juro de mercado secundário em níveis historicamente reduzidos.

### Síntese do cenário orçamental do CFP (% do PIB)

	2019	Projeção CFP				
		2020	2021	2022	2023	2024
<b>Receita total</b>	42,9	43,1	43,2	42,5	42,5	42,3
Receita corrente	42,5	42,4	42,4	42,2	42,1	42,0
Receita fiscal	25,0	24,1	24,5	24,6	24,6	24,6
Impostos indiretos	15,1	14,9	14,8	14,9	14,9	14,9
Impostos diretos	9,8	9,3	9,7	9,7	9,7	9,7
Contribuições sociais	11,9	12,4	12,2	12,1	12,1	11,9
Vendas e out. receitas correntes	5,6	5,9	5,6	5,5	5,5	5,4
Receita de capital	0,4	0,7	0,8	0,3	0,3	0,3
<b>Despesa primária</b>	39,7	47,3	43,4	42,6	42,4	42,2
Despesa corrente primária	36,8	43,1	40,0	39,3	39,0	38,7
Consumo intermédio	5,2	5,9	5,6	5,5	5,4	5,4
Despesa com pessoal	10,7	12,1	11,6	11,3	11,1	11,0
Prestações sociais	18,2	20,7	19,8	19,4	19,3	19,3
Subsídios e out. despesas correntes	2,7	4,4	3,0	3,0	3,0	3,0
Despesa de capital	2,9	4,2	3,4	3,3	3,4	3,5
<b>Saldo primário</b>	3,2	-4,2	-0,2	-0,1	0,1	0,0
Juros	3,0	3,0	3,0	2,8	2,8	2,8
<b>Despesa total</b>	42,7	50,3	46,3	45,5	45,2	45,0
<b>Saldo orçamental</b>	0,2	-7,2	-3,2	-3,0	-2,7	-2,7
<b>Saldo ajustado de medidas temporárias</b>	0,8	-6,6	-3,5	-3,0	-2,7	-2,7
<b>Dívida pública</b>	117,7	137,6	134,5	132,3	131,1	130,1



**OCDE melhora previsões para 2020, mas prevê uma recuperação lenta da economia**

Segundo o Interim Economic Outlook divulgado pela [OCDE](#), a perspectiva de crescimento global é de -4,5% para 2020 e de 5,0% para 2021 (previsão revista em alta em 1,5 p.p. para 2020 e revista em baixa em 0,2 p.p. para 2021, relativamente ao cenário de ocorrência única do Economic Outlook de junho de 2020).

A queda no PIB global em 2020 é menor do que o esperado, embora sem precedentes na história recente, mas escondendo diferenças consideráveis entre os países, com revisões em alta na China, Estados Unidos e Europa, mas resultados mais fracos do que o esperado na Índia, México e África do Sul.

A OCDE estima um crescimento para a Zona Euro de -7,9% em 2020 e de 5,1% em 2021 (revisão em alta em 1,2 p.p. para 2020 e revista em baixa em 1,4 p.p. para 2021, relativamente ao cenário de ocorrência única do Economic Outlook de Junho de 2020).

Estas projecções estão sujeitas a incertezas consideráveis e dependem de pressupostos sobre a disseminação do vírus COVID-19 e desenvolvimentos de políticas. As projecções pressupõem que continuarão os surtos locais esporádicos, sendo tratados por intervenções locais direccionadas ao invés de confinamentos nacionais; presume-se que a vacina não estará amplamente disponível até o final de 2021.

Se a ameaça do coronavírus desaparecer mais rapidamente do que o esperado, a confiança melhorada pode impulsionar a actividade global significativamente em 2021. No entanto, um ressurgimento mais forte do vírus, ou medidas de contenção mais rigorosas, poderiam diminuir em 2-3 pontos percentuais o crescimento global em 2021, com maior desemprego e um período prolongado de fraco investimento.





## OECD Interim Economic Outlook Forecasts September 2020

	Real GDP growth				
	Year-on-year % change				
	2019	2020		2021	
	Interim EO projections	Difference from June EO single-hit scenario	Interim EO projections	Difference from June EO single-hit scenario	
World <sup>1</sup>	2.6	-4.5	1.5	5.0	-0.2
G20 <sup>1,2</sup>	2.9	-4.1	1.6	5.7	0.2
Australia	1.8	-4.1	0.9	2.5	-1.6
Canada	1.7	-5.8	2.2	4.0	0.1
Euro area	1.3	-7.9	1.2	5.1	-1.4
Germany	0.6	-5.4	1.2	4.6	-1.2
France	1.5	-9.5	1.9	5.8	-1.9
Italy	0.3	-10.5	0.8	5.4	-2.3
Japan	0.7	-5.8	0.2	1.5	-0.6
Korea	2.0	-1.0	0.2	3.1	0.0
Mexico	-0.3	-10.2	-2.7	3.0	0.0
Turkey	0.9	-2.9	1.9	3.9	-0.4
United Kingdom	1.5	-10.1	1.4	7.6	-1.4
United States	2.2	-3.8	3.5	4.0	-0.1
Argentina	-2.1	-11.2	-2.9	3.2	-0.9
Brazil	1.1	-6.5	0.9	3.6	-0.6
China	6.1	1.8	4.4	8.0	1.2
India <sup>3</sup>	4.2	-10.2	-6.5	10.7	2.8
Indonesia	5.0	-3.3	-0.5	5.3	0.1
Russia	1.4	-7.3	0.7	5.0	-1.0
Saudi Arabia	0.4	-6.8	-0.2	3.2	-0.6
South Africa	0.1	-11.5	-4.0	1.4	-1.1

Note: Difference from June 2020 Economic Outlook in percentage points, based on rounded figures.

1. Aggregate using moving nominal GDP weights at purchasing power parities.

2. The European Union is a full member of the G20, but the G20 aggregate only includes countries that are also members in their own right.

3. Fiscal years, starting in April.

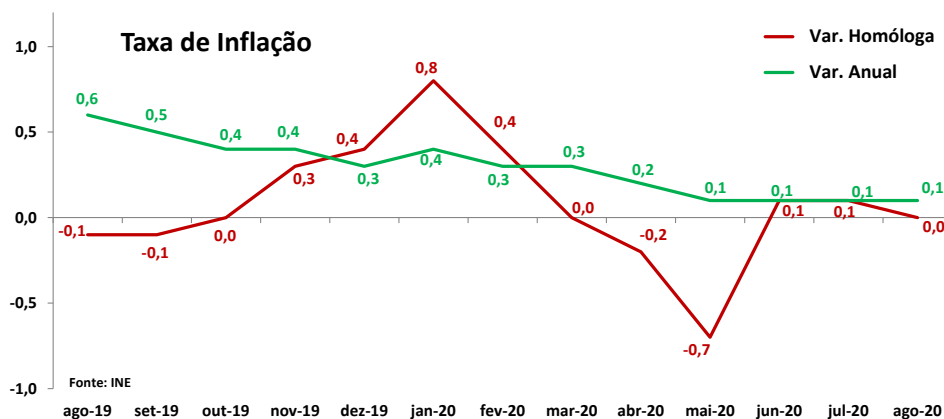
## PREÇOS

### Taxa De Inflação

### Taxa de Inflação

Mantém-se

De acordo com os dados divulgados pelo [INE](#), a taxa de inflação anual em Agosto de 2020, situou-se em 0,1%, taxa idêntica à registada no mês anterior.



Fonte: INE

Em Agosto a variação mensal do IPC foi -0,3% (-1,3% no mês precedente e -0,1% em Agosto de 2019) e a variação homóloga foi nula, taxa inferior 0,1 pontos percentuais (p.p.) à registada em Julho.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar o aumento das taxas de variação homóloga das classes dos Restaurantes e Hotéis e das Bebidas alcoólicas e tabaco, com uma variação de 1,7% e -0,2%, respetivamente (1,2% e -0,6% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe dos Transportes, dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e das Comunicações, com variações de -3,2%, 2,3% e -1,0%, respetivamente (-2,6%, 2,6% e -0,6% no mês anterior).

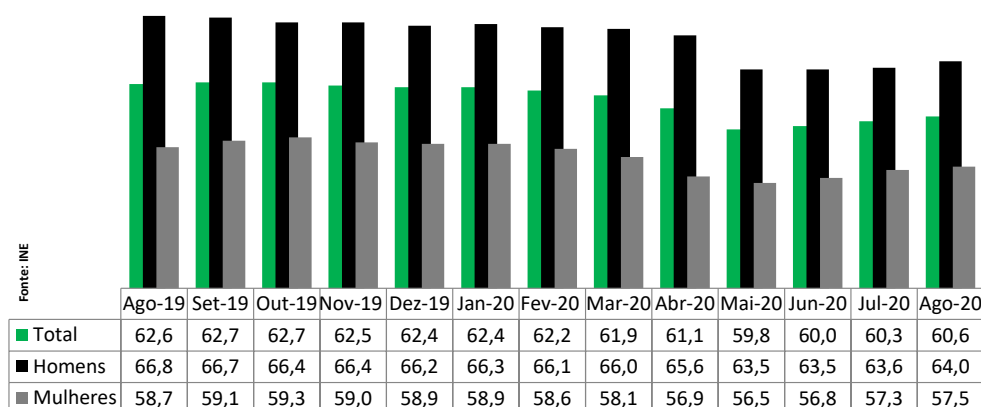
## MERCADO DE TRABALHO

### Taxa de Emprego e Desemprego em Agosto 2020

De acordo com os dados publicados pelo [INE](#), em Agosto de 2020 a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4.715,0 mil pessoas, registou um acréscimo de 0,5%, (21,5 mil) em relação ao mês anterior, tendo diminuído 3,0% (144,7 mil) por comparação com um ano antes.

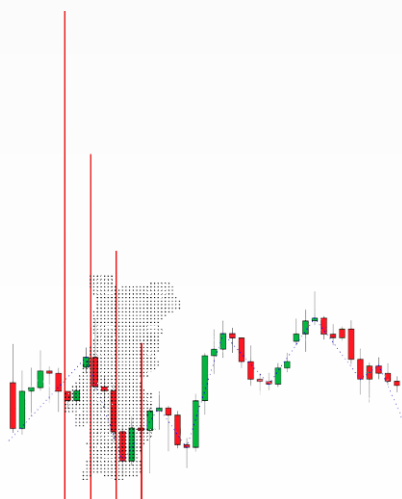
A taxa de emprego situou-se em 60,6%, valor superior em 0,3 p.p. ao do mês anterior e inferior em 2,0 p.p. ao do período homólogo de 2019.

### Taxa de Emprego Mensal



População empregada diminui

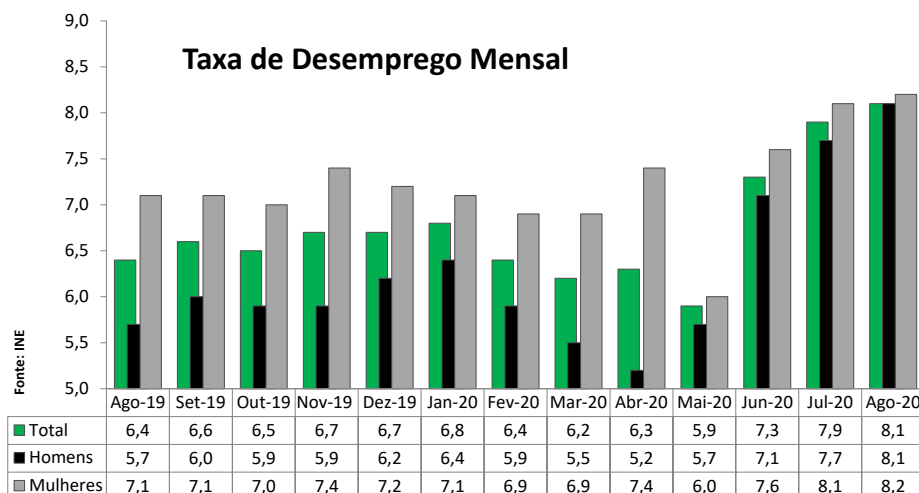
3% num ano



## População desempregada aumenta 25,7% num ano

Relativamente a Agosto de 2020, a população desempregada – estimada provisoriamente em 417,0 mil pessoas – registou um aumento de 3,3% (13,3 mil) em relação ao mês anterior e de 25,7% (85,3 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

A taxa de desemprego de Agosto de 2020 foi estimada provisoriamente em 8,1%, valor superior em 0,2 p.p. à do mês precedente e em 1,7 p.p. à de Agosto de 2019.



A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 26,3%, a que corresponde um acréscimo de 0,1 p.p. relativamente à taxa de Julho de 2020. Já a taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 6,9% e aumentou 0,2 p.p. em relação ao mês anterior.

## Subutilização do trabalho aumenta

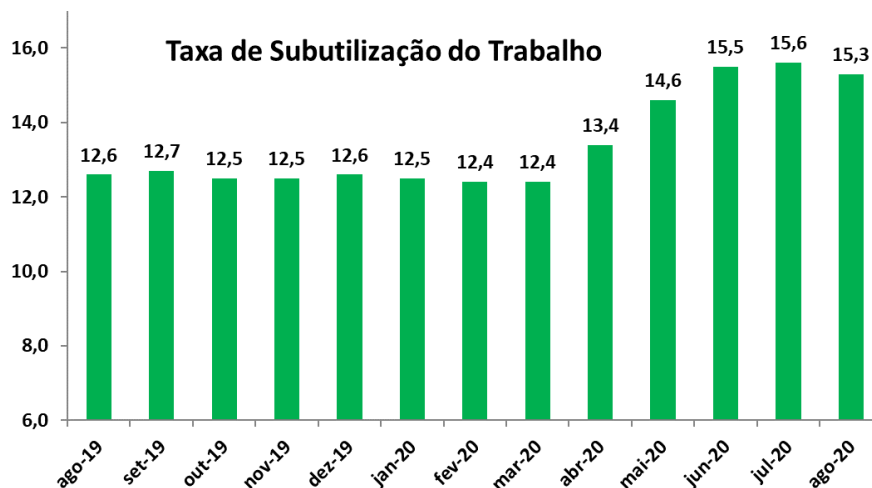
Em Agosto de 2020, a estimativa provisória da **subutilização do trabalho** situou-se em 823,5 mil pessoas, o que corresponde a uma diminuição de 1,5% (12,8 mil) em relação à estimativa de Julho de 2020 e a um aumento de 21,5% (145,7 mil) por comparação com a de Agosto de 2019.

Valores ajustados de sazonalidade	ago-19	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20 (p)			
	Milhares de pessoas				Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual N <sup>o</sup>	Var. Hom. Anual (%)
<b>Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)</b>	<b>677,8</b>	<b>772,1</b>	<b>828,8</b>	<b>836,3</b>	<b>823,5</b>	<b>100,0%</b>	145,7	21,5%
População desempregada	331,7	289,6	370,3	403,7	417,0	50,6%	85,3	25,7%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	156,9	133,0	150,9	169,8	165,4	20,1%	8,5	5,4%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,4	23,3	21,6	15,6	16,9	2,1%	-6,5	-27,8%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	165,7	326,3	286,1	247,1	224,3	27,2%	58,6	35,4%

Fonte: INE



A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho de Agosto de 2020 foi 15,3%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao mês anterior e aumentado 2,7 p.p. por comparação com o mês homólogo de 2019.



Em síntese em Agosto de 2020:

1. O aumento mensal da população ativa (34,6 mil) resultou:

- ⇒ do acréscimo da população empregada (21,5 mil) e do aumento da população desempregada (13,3 mil).
- ⇒ Por seu turno, a população inativa diminuiu (35,6 mil), sendo dois terços desta redução (22,8 mil) explicada pelo decréscimo no número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

2. Comparativamente a Agosto de 2019:

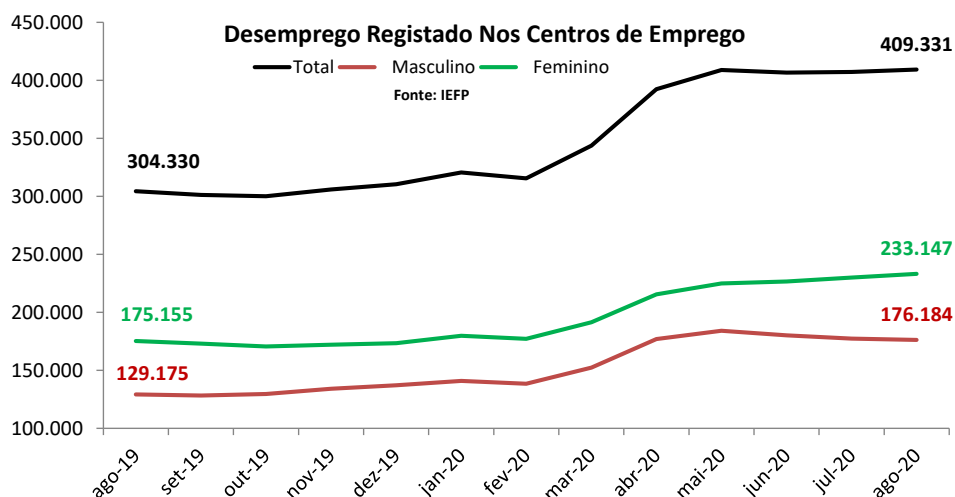
- ⇒ a população ativa diminuiu (59,5 mil) devido ao decréscimo da população empregada (144,7 mil) ter sido superior ao acréscimo da população desempregada (85,3 mil).
- ⇒ Já na população inativa observou-se um aumento de 74,4 mil pessoas, devido sobretudo ao aumento do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego (58,6 mil).



## Desemprego registado continua a subir

### Desemprego Registado nos Centros de Emprego

Segundo o [IEFP](#), o desemprego em Portugal, disparou a partir do mês de Março. No final de Agosto, estavam inscritos nos Centros de Emprego 409.331 indivíduos, o que corresponde a um aumento face ao mesmo mês de 2019 (+105.001; +34,5%) e face ao mês anterior (+2.029; +0,5%).



Com o início da pandemia de coronavírus em Portugal, em Março, o número de desempregados inscritos no IEFP disparou. Entre 1 de Março e 31 de Agosto, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego subiu 29,7% (+93.769). Agosto registou, assim, o número de desempregados mais alto desde Janeiro de 2018 (415.539).

Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2019, contribuíram sobretudo:

1. Os homens (+36,4%; + 47.009), continuando, no entanto as mulheres com maior peso no total do desemprego registado (57%);
2. Jovens com idade igual ou inferior a 25 anos (+54,5%; +16.256), apesar dos adultos representarem grande parte do desemprego total (88%);
3. Os inscritos há menos de um ano (+55,3%; +94.831), dado início recente da pandemia (5 meses);

4. Os que procuravam novo emprego (+38,1%; +104.456), chegando a representar 92,6% do total do desemprego registado nos centros de emprego;
5. Os que possuem como habilitação escolar o secundário (+58,3%; +47.272), sendo este o grupo com maior representatividade no total do desemprego (31,3%).

A economia portuguesa, tornou-se nos últimos anos, dependente do sector do turismo, o qual tem sido fustigado por esta crise, com inúmeras empresas a encerrar, levando para o desempregos milhares de portugueses.

De acordo com os dados do IEFP, o mês de Agosto contribuiu para uma redução mensal no número de desempregados neste sector, com uma descida em 3,5% nas actividades de restauração e alojamento (-1.495 inscrições). Ainda assim, por comparação com o mesmo mês do ano passado, o sector continua a ser o mais penalizado pela pandemia, com mais 88% desempregados que há um ano.

A nível regional, é precisamente no Algarve, a região que mais tem visto o desemprego aumentar. Dada a sazonalidade do ano, em Agosto, esta foi a região onde o desemprego mais diminuiu, registando uma redução de 10,6% (-2.425), face ao mês anterior. Ainda assim, face há um ano, o desemprego no Algarve mantém um crescimento de 178%, com mais 13.072 desempregados.

A segunda região com maior aumento homólogo no desemprego registado (48%) foi Lisboa e Vale do Tejo (+43.804), também assistiu a uma pequena descida mensal, de 0,2%, com menos 296 inscritos.

O Norte, pelo contrário, viu o desemprego registado subir 2,2% em termos mensais, com mais 3.346 inscritos em Agosto, assim como a zona Centro, numa subida de 1,3%, com mais 677 desempregados. Os aumentos foram de 24% e 23%, respectivamente, por comparação com o mesmo mês do ano passado.

**Redução do desemprego no sector do turismo é insuficiente**

**Desemprego no algarve mantém-se demasiado elevado**



## Desemprego diminui nos Açores

Alentejo e Madeira também registaram mais desempregados em Agosto, com crescimentos mensais de 0,9% (161 indivíduos) e 3,1% (574 indivíduos), respectivamente. Por comparação com Agosto de 2019, ambas as regiões contam mais 27% de inscritos no desemprego.

A Região Autónoma dos Açores continua a ser a excepção num país marcado pelo crescimento do número de desempregados. Em termos homólogos, o arquipélago açoriano registou um recuo de 1,3% (-91).

